

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

## PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.  
 FÓRA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

## Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

## PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.  
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.  
 Numero avulso 30 rs.  
 Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO

### A MONARCHIA MORRE

E' tremenda a lucta travada no paiz. O direito divino desaparece perante a gargalhada da nação inteira para dar lugar á soberania popular. O rei estremece no seu palacio quando o operario se fortalece na sua consciencia. A realeza, conscia da sua fraqueza, cerca-se de prebostes caceteiros que a especam com bayonetas, em que não confiam muito ainda assim, ao passo que o povo protesta nos grandes comicios contra as traficancias de toda a especie. O povo levanta-se, a monarchia morre. Assim devia de acontecer em virtude d'uma lei sociologica, scientifica, fatal. Assim era preciso acontecer porque ao systema moribundo não nos liga gratidão d'especie alguma, não nos liga nenhuma d'aquellas sympathias que as grandes acções contrahem e os grandes patriotismos consolidam. Foi a realeza que entregou aos inglezes as mais brilhantes das nossas colonias; foi ella que nos vendeu a Hespanha, foi ella que fugiu deante dos francezes, foi ella que nos arruinou com tratados desastrosos.

A espada valente dos nossos guerreiros brilhou ao sol dos tropicos, abatendo imperios, decepando thronos e conquistando terras; a bandeira portugueza tremulou nos sertões d'Africa e surgiu nas bellas cidades indianas. Ahi se praticaram grandes heroismos; os nossos antepassados morreram aos milhares combatendo pela patria, dilacerados pela fome e pela tortura, e cada palmo de terreno conquistado foi banhado pelo sangue popular e cada victoria vencia uma tragedia heroica que envolvia desesperos e lagrimas. Pois bem. Que é feito d'essas terras, d'esses tumulos de nossos paes guerreiros, que elles ganharam para a patria

## FOLHETIM

### EDUCAÇÃO POPULAR

#### JESUITAS E REIS

De modo que o probabilismo é não só escandaloso e perverso como erroneo e anti-evangelico, approvando, aconselhando e ensinando doutrinas em opposição com todas as leis divinas e humanas uma vez que um membro da companhia tivesse a phantasia ou a maldade d'ahi encontrar qualquer provabilidade por diminuta que fosse. Chega o seu arrojado a exhibição de proposições evidentemente contraditórias, e levam-no ao superlativo sustentando o uso do contraditorismo, não se contentando com o primeiro absurdo, como se a verdade, a justiça, a razão, e as suas derivações e consequencias podessem ser e deixar de ser simultaneamente.

Que erram grosseiramente aquelles que inventam, approvam e confirmam opiniões para satisfazer a sua vontade e servir os seus interesses, não inquirindo a lei rela-

cimentando-as com o seu sangue e adubando-as com o seu corpo? Pegae n'um mappa, correi-o e vede. Lá está Bombaim, a grande cidade asiatica, o grande emporio commercial, a nova Londres das possessões inglezas, aquella sublime babilonia de costumes e raças, que já não é nossa.

Lá está Tanger, uma gloria portugueza, uma recordação das nossas campanhas africanas, que já não nos pertence. A mãe d'um rei nacional engastou essas duas brilhantissimas joias na corôa ingleza de sua filha. A mulher do primeiro dos Braganças reinantes, um covarde que o povo ergueu até ao throno na ponta das suas armas de guerra, entregou d'accordo com o filho devasso essas duas possessões, que tanto sangue e tantes sacrificiós custaram ao povo, á filha como dote nupcial. Os reis dispõem assim da nação como qualquer particular dispõe das suas propriedades. Para uma de suas filhas casar com um devasso qualquer, um bandido como era Carlos II de Inglaterra, é necessario dar-lhe dotes monstruosos á custa da nação. Foi assim que se deu de presente á princeza Catharina, alem de Bombaim e Tanger, o direito a todas as conquistas que os inglezes fizessem das nossas terras aos holandezes. D'esse modo perdemos o cabo da Boa Esperança, a poderosissima colonia africana, o marco miliario mais celebre do caminho das indias, que Camões immortalizou na sua epopéa. Perdemos mais, sempre por ineptia e por traição dos reis, Cochim, Molucas e a notabilissima Ceylão.

Pelo tratado de paz com a Hespanha de 1668 foi-nos imposta pela Inglaterra a cessão de Ceuta, o tirocinio das nossas heroicidades, a terra que armou cavalleiros os filhos de João I, os unicos cavalleiros, valentes e talentosos dos membros da realeza portugueza.

Como os cadaveres d'aquelles excellentes rapazes, dos quaes um morreu sacrificado a Ceuta e outro foi o illustre iniciador dos des-

tiva com o cuidado devido, é tão obvio e transparente que seria ociosa e fastiente qualquer demonstração. Assim tambem succede aos que achava a verdadeira e genuina interpretação da lei de Deus, a abandonam para seguir aquillo que melhor serve as suas paixões.

Ainda o mesmo succede aos que maliciosamente mendigam de porta em porta o conselho frivolo e iniquo que os desobrigue do seu dever, julgando pueril ou estupidamente que uma sombra de provabilidade os podesse justificar no tribunal divino d'aquellas acções que tenham praticado contra toda a justiça e talvez mesmo contra os dictames da propria razão e consciencia, tendo obrado cegamente pela direcção d'um probabilista, abandonadas todas as outras fontes da verdade e da cruz. Fôra da doutrina evangelica parece não haver desculpa na cegueira do conductor. De S. Matheus e S. Lucas vemos que se um cego guia outro ambos se pscipitarão. Assim opina S. Basilio, dizendo: «O nosso inimigo faz todos os esforços para nos persuadir a confiarmos nos na-

cobrimentos portuguezes, estremeceriam de horror nas suas sepulturas se tivessem conhecimento das traições dos Braganças dissolutos e adulterinos!

As nossas armadas sulcaram os mares enchendo de pavor o mundo inteiro; os nossos ousados marinheiros levaram a toda a parte a fama heroica do nome portuguez; o nosso commercio estendeu-se até aos confins da terra. Quereis saber como cahimos na desgraça, como se perdeu todo esse commercio? Pegae na historia, correi-a e lode.

Estudae o tratado de commercio de 1579, o de 1642, o de 1654, o de 1661, o de 1703, o de 1810 etc. que todos elles são um sudario de crimes reaes. Por elles verá o povo como tem sido ludibriado, no tempo dos Braganças principalmente. Que note em especial o tratado de 1654 em que o rei concedeu á Inglaterra a franquia do commercio das colonias e em que a tornou arbitra das desavenças occorridas n'ellas entre nacionaes e estrangeiros, e o de 1703, chamado de Methwen, que foi a morte completa das nossas industrias permitindo no paiz a livre entrada das lãs inglezas; e terá n'esses dois tratados um documento magnifico com que fustigar a cara dos monarchicos, quando elles lhe fallarem nos caros penhores da nossa independencia.

Sim, estude bem a historia para poder repellir esses especuladores que ousam, occultando os factos, afirmar que á realeza estão ligadas todas as nossas tradições gloriosas.

Diga-lhes então o povo que a unica causa de todos os nossos males, ha quatro seculos a esta parte, é a monarchia, aquella monarchia que ha um anno apenas foi nas pisadas dos seus antepassados na celeberrima questão de Lourenço Marques.

Diga-lhes então o povo que a primeira reforma politica que nós exigimos é a mudança de systema e que não acreditamos nas outras que elles promettem, n'aquellas

direcção d'alguem que louve os nossos effectos, debaixo do pretexto d'uma falsa doçura, afim de nos conduzir por este meio a uma infinidade de desordens. Pelo que se vós para lisongeares vosso corpo tendes escolhido um director que se acomode ás vossas desordenadas inclinações; ou para me explicar melhor, se precipite juntamente convosco no mesmo abysmo, em vão tendes vós renunciado ás vaidades do mundo quando tomastes por director um cego, que vos ha de fazer cahir no precipicio.»

Por amor á brevidade vamos deixar os commentarios ás proposições e suas monstruosas conclusões, e apresentar a sua condemnação e censura pelos tribunaes competentes. Assim Innocencio XI, pontifice romano, fulminou a condemnação. *Sub poena excommunicationis ipso facto incurrenda, a qua non possit absolvi etc.* Isto em 2 de março de 1679. E o concilio nacional dos bispos de França, predido pelo cardeal de Noailles, em 1700, censurou o probabilismo como falso, temerario, escandaloso, pernicioso e sem algum fundamen-

que levaram ao poder o desvergonhado partido progressista, o tal que emprega actualmente os mesmos meios de apanhar a governança.

O tempo das parlatices passou. O partido republicano é o partido das consciencias revoltadas. A queda real é um castigo de crimes seculares.

Senhores progressistas, que sois reus tambem de lesa patria, deixae-vos de historias reformistas. Não sejam doidos e convençam-se de que para o actual systema não ha salvação possivel. E' tarde. A monarchia morre.

## AO COMICIO

Realisa-se hoje n'esta cidade um grande comicio para protestar contra os escandalos governamentais. A cidade d'Aveiro, que tem sido sempre das primeiras a pugnar pelas regalias e interesses populares, esta terra que se orgulha de ser berço do tribuno do povo, do grande athleta da liberdade, do amigo das classes pobres, não podia ficar silenciosa n'este momento solemne em que encarece o pão, a luz, o sal, o assucar, todos os generos mais necessarios á vida finalmente, ao mesmo tempo que se vão dar 2:700 contos de reis, de mão beijada, aos homens do syndicato portuense.

### CIDADÃOS:

Isto assim não pode continuar. Os governos escarnecem-nos, gastam o nosso dinheiro em mil esbanjamentos, carregam-nos d'impostos para viverem na opulencia ao passo que nós vivemos na miseria. É necessario protestarmos, é necessario unirmo-nos para marcharmos indignados contra os que nos exploram, é ne-

cessario impormos aos grandes a nossa vontade, é necessario dizer ao governo: —BASTA, NÃO QUEREMOS MAIS.

### CIDADÃOS:

A Salamancada é um roubo, os impostos são um escandalo. Aveiro dará ao governo centenaes de contos por anno, á custa do pão dos nossos filhos, para aquelle os ir entregar aos compadres do syndicato. O sal paga para a Salamancada, o milho paga para a Salamancada, o petroleo paga para a Salamancada, tudo paga para a Salamancada! É um arranjinho o dos grandes capitalistas, dos banqueiros que deram ao rei bailes e jantares no Porto á nossa custa, dos nossos exploradores eternos. É um arranjinho que o proprio Porto combate, que os proprios jornaes governamentais d'aquella cidade stigmatizam, porque nem o Porto nem o paiz querem construir caminhos de ferro aos hespanhões. Que os construam elles, que o nosso dinheiro não serve para essas cousas.

### CIDADÃOS:

Se quereis continuar a ser explorados, se quereis que vos arranquem a pelle e a camisa deixae-vos ficar em casa; se vos quereis fazer temidos e respeitados, se quereis protestar energicamente ide ao comicio. Nós julgamos que o comicio não tem caracter politico, nem o deve ter; é de todos os cidadãos honrados, é de todos os homens dignos, é de todos os partidos. Conservae-vos na ordem, acatae a lei e a autoridade, para que a vossa manifestação seja mais imponente e magestosa.

Não solteis gritos revolucionarios, mas exclamae sem medo:

Abaixo a Salamancada.

dissolvente effeito que deixamos apontadas, abriram ainda um foco de intoxicacão para aperfeiçoamento da sua infernal empreza a que chamaram peccado philosophico, ignorancia invencivel ou consciencia erronea. N'isto empenharam as summidades da ordem, não menos de quarenta em numero, tudo gente abalada no sophisma, no ardil e na controversia escolastica e maranhada, e que segundo a praxe eram ardente e fanaticamente sustentados por todos os membros da companhia de qualquer jerarchia ou estado.

N'esta impiedade assentaram os jesuitas como pedra fundamental: que nenhuma lei, nem ainda a natural obriga se não em quanto é intimada, e segundo a natureza e o grão da intimação d'ella.

(Continua)

EDUARDO ARVINS.

Peccado philosophico. Não bastando, na opinião da companhia, para a corrupção dos costumes as fontes miasmaticas, deleterias e de

**Abaixo o imposto do sal.  
Abaixo todos os impostos.  
Viva o povo.  
Assim, usareis dos vossos direitos.**

## ESBANJAMENTOS E REFORMAS IV

Gastamos com empregados jubilados e addidos e com as classes de reformados e aposentados militares e civis a quantia de 2:000 contos, numeros redondos. Isto é extraordinario. Uma nação que tem 28:000 contos annuaes de receita não pode dar de mão beijada 2:000 contos ás classes invalidas. Classes invalidas disse eu!... Classes validas, mas mariolas é que deveria ter dito. Um paiz de pouco mais de quatro milhões de habitantes com tantos invalidos, se o fossem, estava bem arranjado. Bem podia mudar de vida e arranjar *crusamento estrangeiro* e sujeitar-se a um rigoroso regimen de reprodução, que talvez assim conseguisse uma raça mais robusta. Mas, felizmente, não será preciso isso, porque os nossos reformados são geralmente uns pimpões frescalhotos dos seus cincoenta e tantos, que se aborreceram das secretarias e que veem descaçar para a vida privada quando não veem negociar ou entregar-se a outros misteres, que lhe rendem bastante e em que trabalham mais do que trabalhavam nas suas occupações publicas. Não há pois que recear pela saúde d'esses cavalheiros, nem pela degeneração dos seus filhos.

Todos sabem perfeitamente a maneira de terminar este abuso revoltante. E' attender unicamente á justiça. Reformem-se, mas apenas aquelles que estão completamente impossibilitados de trabalhar.

Feito isso, o escandalo terminará e a nação arrecadará uma boa porção de dinheiro, que pode empregar em qualquer cousa util ou na amortisação da sua divida.

Ora preciso dar n'este ponto uma explicação aos leitores, para que me não apanhem em contradicção.

Eu pedi no artigo antecedente uma lei de reforma no exercito para acabar com a *velhada*, que, não sabendo nada, não estando á altura da moderna sciencia militar tão vasta e tão complexa, tolhe o passo áquelles que podiam fazer alguma cousa. Parecerá á primeira vista que essa lei trazia augmento de despesa e eu, portanto, achava-me em erro pedindo n'uma parte aquilo, que repillo na outra.

Pois, pelo contrario, em lugar de augmentar a despesa, diminui-la-ia. Porque a lei militar de reforma punha fora do serviço de fileira um certo numero de homens possuindo ainda algum vigor, mas nem por isso os mandava para casa. Empregava-os em certas comissões de serviço, que são hoje um ninho d'afilhados, com grave prejuizo do thesouro e do exercito.

Assim os lugares da administração militar podiam muito bem ser occupados por officiaes reformados, a quem se desse uma pequena gratificação, eliminando-se os empregados civis que teem falta de prestigio e autoridade moral; e o mesmo se podia fazer com outras comissões taes como as do ministerio da guerra etc. D'esse modo favorecia-se o exercito com promoções e com as aptidões distinctas d'alguns officiaes, que por diferentes circunstancias são collocados em comissões sedentarias em que perdem tudo o que sabiam, e melhoravam-se evidentemente as condições da fazenda.

Passando a outra verba de despesa encontramos uma importantissima: a que diz respeito ao corpo diplomatico. Aqui temos mais

dinheiro esbanjado. Portugal sustenta um corpo diplomatico tão numeroso como a maior nação da Europa. Para quê? Sim, aonde estão as nossas grandes relações politicas, que peso temos nós na balança da Europa para assim enchermos as côrtes estrangeiras de enviados extraordinarios e ministros plenipotenciarios residentes e o diabo? Com isto ha o intuito manifesto de anichar compadres e afilhados, nada mais. Veja-se o que n'outro dia se deu com a Suissa. Não temos relações nenhuma, absolutamente nenhuma com aquelle paiz, mas era impreterivel uma satisfação a um certo escandalo de sala que o despeito d'uma dama promoveu, e portanto lá foi um ministro para a Suissa, porque esta pobre nação até já chega a pagar carissimo qualquer amuo feminino.

Isto é, faz-se aqui o que se não faz na Turquia. Podiamos muito bem fazer o serviço dos ministros plenipotenciarios com consules de primeira classe, pelo menos com a grande maioria dos paizes estrangeiros, e poupariamos d'esse modo um dinheirão; mas é escusado gritar porque os senhores monarchicos não de fazer aquillo que muito bem quizerem. E já que fallámos no corpo diplomatico diremos que o escandalo não se dá só com elle, dá-se com todos os outros ramos de serviço publico em que abundam consideravelmente os empregados. Isto é um paiz de empregados publicos, que se atropelam nas secretarias sem terem que fazer. Não pode continuar isso assim, tenham paciencia.

É forçoso um dia cortar e cortar muito, sem prejudicar direitos adquiridos, está claro. E se ainda esses muitos empregados evitassem as illegalidades e as fraudes não seria tão grande o nosso mal; mas, pelo contrario, repetem-se cada vez mais. Ahi está a alfandega, que é um exemplo magnifico para o caso.

É espantosa a morosidade nos expedientes com importante damno para o commercio, que clama desesperado contra ella sem obter remedio; e a fiscalisação dos rendimentos é desgraçada. O contrabando campêa desafortadamente por toda a parte, sem ser possível pôr-lhe um dique. Ninguém se esqueceu ainda do caso do cahique Luz do Dia, que foi pasmoso e que ao principio era inacreditavel. Entra a barra de Lisboa um navio cheio de tabaco, foge a tripulação, descobrem-se as partes da tomadia e não se sabe a quem o barco pertence! Só em Portugal é que se dão d'estas.

Calcula-se que o contrabando leva ao paiz 1:500 contos annuaes!.. O leitor que vá contando.

Não podemos continuar a enumerar os esbanjamentos, quando não prolongariamos estes artigos por muitos mezes. Se fossemos a fallar nos desvios de dinheiros não sabemos até onde iriamos, tantos e tão grandes teem elles sido. Para que fallar tambem nos escandalos das nossas riquissimas colonias? Chegamos a ter nojo.

Mas aqui tem o leitor uma exposição resumidissima d'alguns dos nossos esbanjamentos mais importantes e a indicação dos remedios a applicar a esse mal, de todos conhecidos. Os partidos monarchicos teem dado provas d'uma ineptia tão grande, que, mesmo pondo de parte as suas enormissimas tratantadas, isso só bastava para os expulsar como indignos do poder. E fallam estes vendilhões contra os republicanos que accusam d'utopistas e declamadores! O resultado das suas *doutrinas praticas* e das suas *sabedorias* ahi está patente a todos. O escandalo por norma, a illegalidade por exemplo, o favoritismo como lei suprema do estado é o que deixam uns aos outros quan-

do se succedem nopoder. Depois d'uma paz pôdre, depois d'um prolongadissimo socego, que nenhum outro paiz tentido, apresenta-se Portugal em condições economicas desgraçadissimas.

A nossa receita é de 28:000 contos. Tirando d'ella 13:000 contos para juros da divida publica, 5:000 para o exercito, 2:000 para as classes inactivas e para algumas comissões inúteis ficamos sómente com 8:000 contos para o resto. Mas o deficit não morre, por mais impostos que se deitem sobre a população.

São 5:000 contos que alli estão horrendos e ameaçadores como um *espectro*. Para afugentar o *espectro* tem de se contrahir nova divida. Supponhamos que pedimos emprestado apenas os 5:000 contos. Muita gente julgará que fica assim aniquilado o *bicho*. Não, senhores. No fim d'um anno os juros dos 5:000 contos constituem novo deficit; no fim de dois, trez, quatro annos os juros successivos constituem divida consolidada e o *bicho* torna-se outra vez, ameaçador, terrivel, medonho. E o pobre Portugal ficará peor que o Egypto. Ah! senhores monarchicos, senhores monarchicos, como pagareis bem cara a revolução da fome que preparaes!...

LUIZ DA SILVA.

## TRANSFORMAÇÕES

Nas multiplices e complexas manifestações da natureza, quasi indefinidas e incalculaveis, dá-se constante e regularmente o phenomeno da metamorphose, da passagem pelos élos d'uma cadeia interrupta, que constitue o circulo de existencia vital, de preenchimento funcional successivo e logico marcado a cada ser organico, sensivel, inorganico e inerte.

Sempre, eternamente evolucionante a natureza ensina-nos as leis do progresso e da perfectibilidade, apresentando-nos a formula fundamental, gravando profundamente no nosso coração o sentimento imperecivel da especulação melhora-tiva, do vacuo insaciavel, da sede crescente, da felicidade sempre almejada, procurada e intangivel; enriquecendo o nosso cerebro com a admiravel faculdade assimilativa tão fecunda em bons resultados praticos quando transplanta, adopta, modifica e applica as idéas e os principios que outros espiritos congenereis pelo talento e potencia de elaboração tem produzido na diversidade do tempo e do espaço.

O homem mysterioso e admiravel composto de partes tão essencialmente consubstancializadas que a aniquilação d'uma importa para este mundo a perda da outra, tem passado até aos nossos dias por variadissimas mutações phisicas que muito sensivelmente hão alterado o seu caracter e o seu modo de ser como especie componente do nosso mundo. A cada uma d'essas phases com que se tem apresentado á face da criação respondem sempre uma necessidade, uma substituição no meio e scope, na acção e no fim que davam a razão logica da sua existencia individual e collectiva.

Não ha formulas absolutas, como não ha em sociologia principios eternos ou immutaveis; nem systematisação possivel d'ideas fundamentaes no sentido educativo e biologico; a opinião contraria é a negação evidente do progresso que hoje merece geral e entusiastico culto, e que na sua comprehensão mais nitida e philosophica e synthetica é o movimento prene dos seres, descendentes do foco commum, gravitando eternamente n'elle sem jamais se confundirem no seu centro; a tendencia universal para a plenitude e para o espaço,

para a tangencia do finito com o infinito, do creado com o increado; a aspiração indefinida do effeito para a causa, da aniquilação para a vida.

No preenchimento dos deveres designados a cada ente succedem-se as necessidades por uma ordem periodica e constante só subordinada ao momento historico, isto é, em relação á phase social atravessada, ao grao intellectivo e ao estado moral.

Tudo teve, tem e tera a sua razão de ser: Babilonia e Jerusalem, Roma e Bysancio, Loyola e Ganganelli, Torquemada, Luthero e Savonerola. Da heterogeneidade sabe o completo. O mundo moral necessita fatalmente d'um equilibrio e o pendulo d'esse equilibrio vae enconral-o no antagonismo, na reacção, na divergencia das forças vivas que actuaem no meio humano.

O erro grosseiro, desgraçado e funesto dá-se em negar a uma epoca a sua feição caracteristica, em contrariar-lhe os impulsos logicos, fataes, e as tendencias irresistiveis, fortes e invenciveis, em immobilisar o que de sua essencia intima é transformante, em estacionar o que é movediço, em sujeitar o que é livre, e principalmente em impor leis a quem pertença dá-las. As leis historicas e sociologicas cumprem-se com o mesmo vigor que as phisicas. Aquillo é do dominio do philosopho como isto o é do naturalista. Pouco, nada importa a opposição quando chega o momento d'operar-se o phenomeno, de realizar-se a transformação, de effectuar-se a passagem a um modo de ser differente da sociedade, de satisfazer a uma reclamação que se torna urgente porque nasce d'uma necessidade essencial, d'uma previsão psychologica, que recebem força e apoio na lei relativa.

A reacção serve n'esta hypothese para determinar a lucta e esta para arrear a idéa, para firmar a instituição, para solidificar o principio, que dos choques e das refregas sabe impolluto, aureolado, e conscio da sua força, razão e justiça que lhe são chanceladas no baptismo de sangue que bem se podia dispensar se todos comprehendessem a tendencia do seculo, a inutilidade dos esforços que se oppõem á execução da vontade soberana, que é a vontade da democracia, do povo, prestes a possuir-se da comprehensão plena da sciencia politica dos seus direitos sagrados, irrevogaveis e inaufereis, que só podem ser alienados temporariamente por uma delegação realisada no suffragio livre e conscio.

Para a Europa, para Portugal é chegado o momento das transformações radicaes em noticia. Ai dos tropeços que imprudentemente se levantem. O furacão da tormenta tudo despedaçará; e a onda revolucionaria fará desaparecer os detricitos.

EDUARDO ARVINS.

## O MESTRE ESCOLA

Sr. redactor.—No Povo de Aveiro de 25 do corrente deparou-se-me o *menu* original do mestre escola d'aldeia. É verdadeiramente desolador e de fazer estremeecer o estomago do homem mais sobrio d'este mundo. Realmente com 305 réis não pôde dar-se á culinaria uma variação mais agradável. Com tudo era convicção minha, que a posição do professor, simplesmente no que respeita a ordenado, era um pouco mais agradável com a lei de 78. Parece-me mesmo, que n'esta parte não é a lei, que é má, mas quem deixa de segui-la, e que o professor em vez de trazer á imprensa a miseria caseira deveria pedir a observancia da lei, se alguma consideração politica a isso lhe não obsta.

N'estas considerações não queremos de modo algum offender os professores dignos e illustrados. Conhecemo-los, que merecem toda a nossa consideração, e a alguns nos liga até antiga e cordeal amizade. E são estes os que mais soffrem com o actual estado das coisas da instrução primaria; porque trabalhando muito recebem o mesmo que os que nada fazem, o que não succederia se lhes fossem pagas as gratificações de frequencia e d'exames. Eu sei d'uma escola, que traz matriculados uns 4 alumnos; os restantes do logar vão matricular-se a uma escola da freguezia proxima, e o professor d'esta tem de ensinar 80 e mais discipulos, sem que receba por isto mais remuneração que o, que ensina 4. Esta deserção provem do modo pouco digno como alguns professores cumprem com os seus deveres, cuja causa está muitas vezes na falta de illustração.

Em epocas d'exames apparece a examinar-se para o magisterio uma legião de sujeitos, dos quaes uma pequena parte está no caso de reger uma cadeira, e espanta o numero de approvações, que pôde ter por explicação o numero de cartas de empenho, que levam no bolso á sede dos exames. Uma affluencia tão extraordinaria faz convencer, provavelmente, o legislador de que a coisa não é má.

Alguns por falta de recursos no meio de uma carreira auspiciosa viram-se para isto como unico meio de poderem ganhar com a necessaria decencia o pão quotidiano; outros vão até á porta do seminario acorrentados por familias despoticas; d'alli fogem, horrorizados da sotaina, e caem na voragem. Estes e poucos mais são a parte illustrada do professorado, pequena parte, diga-se com verdade. A outra parte maior e muito, que é a que mais falla da exiguidade do ordenado, não tem razão de se queixar, porque nasceu do desejo de occupar, o que chama, enchendo o collarinho com o pescoço retezado, uma posição.

Por que ha professores por luxo e professores por necessidade. Esta é a verdade. Alguns desejam ser professores, porque lhes advem d'ahi uma certa importancia nas povoações ruraes, e fazem figura na procissão do orago da terra pegando a uma das varas do palio. Em occasião de eleições são dos importantes e trabalham activamente na angariação do voto.

Vulgarmente um sujeito qualquer, aborrecido da enchada em epoca de cava de vinha, senta-se cansado e pensa no modo de abandonar o difficil amanho dos seus bocados. Lembra-lhe então, que Fulano e Sicrano eram lavradores como elle, sabiam fazer peor que elle o seu nome e são professores. Pensando n'isto veste um bello dia o seu fato domingueiro, põe no pescoço a sua gravata de crochet de seda de variegadas côres, presente da namorada em dia de annos, faz nas calças duas ou tres dobras, enfia pelas atacas os sapatos no seu bordão, e assim preparado para atravessar os caminhos enlameados, justificativos da paternal administração do municipio, elle ahi vem caminho da cidade, onde principia para o illustrado professor primario Santos Freire, a ingloria tarefa de fazer d'este sujeito, em 3 ou 4 mezes, um professor; e consegue-o, porque elle, passado este tempo apparece na aldeia com o seu diploma, que põe em exposição á gente da terra. Mas que professor, Santo Deus!... Imaginem a copia de conhecimentos adquiridos em quatro mezes por um sujeito que mal sabe juntar as syllabas e das quatro operações, nem sempre a adição. Este professor ganha pouco, não merecendo coisa alguma, em compensação torna-se

um figurão na aldeia; e até, conforme as circunstancias, é conselheiro em questões forenses.

Se o ordenado com o rendimento de algumas propriedades que possui lhe chega para as despesas, caça, passeia e passa vida feliz, dando aula só de manhã, diz elle que por conveniencia dos discipulos; de contrario estabelece uma loja ou tasca, e medindo meios quartilhos vai vivendo regularmente, já se vê, dizendo sempre que o ordenado é pequeno, importando-se mais com a gerencia dos seus negocios, que com a illustração dos seus discipulos, por que elle é professor por pretexto, para levar vida folgada, e não para levar discipulos a exame. Nós não phantasiámos. O professor como o descrevemos não de tel-o visto em Aveiro em epoca de exames; e a tasca pôde qualquer vel-a, para não ir longe, por exemplo, em Verdemilho.

Ora esta especie é mais damninha ao professorado, que meia duzia de reformas; faz descer o nivel moral d'esta classe digna de toda a sympathia, e é por isso que o professor, quando pedir a observancia da lei, deverá também pedir severidade nos exames, para que não seja professor quem quer, mas quem deva sel-o, e d'este modo não haverá, como vulgarmente succede, dez e mais requerentes a uma cadeira vaga.

A carencia fará subir o valor. Eis aqui as observações que a tal lamuria do professor primario me succitou e a que espero v. sr. redactor, dara publicidade, e creíame etc.

Aveiro.

## CARTAS

Lisboa 7 de julho.

Realizou-se, como annunciámos na nossa ultima carta, o banquete republicano offerecido aos quatro presos, directores da associação escolar *Fernandes Thomaz*, e que lhes foi offerecido por mais de 100 correligionarios seus e por iniciativa d'uma commissão composta dos membros da referida associação, e presidida por Magalhães Lima, organisador entusiasta d'esta agradável festa, de mais esta prova de solidariedade, que elle quiz dar aos seus amigos, como tão dignamente havia já lembrado e realisado a do manifesto a que já nos referimos.

O banquete effectuou-se no domingo passado, no Hotel Tejo a Pedrouços e durou desde as 6 horas até ás 11 da noute.

Correu animadissimo reinando a mais completa fraternidade e terminando tudo na melhor ordem, muito em opposição ás festas a que concorrem reis, rainhas e principes onde se *perdem* casacos, onde se *somem* punhaes, onde se *quebram* copos e garrafas e que afinal se transformam em *orgias carnavalescas*.

O primeiro brinde foi levantado por Magalhães Lima, ás quatro victimas da arbitrariedade judicial, ao qual correspondeu uma d'ellas o sr. Castello Branco Saraiva. Em seguida Gomes Leal, a primeira victima do modernissimo cabralismo recitou quatro estrophes, feitas momentos antes, em honra dos perseguidos.

Depois fizeram ainda brindes e todos elles entusiasticos e cheios de verdadeira democracia Consiglieri Pedroso, Magalhães Lima, Silva Lisboa, Alves Correia, Rodrigues dos Santos, Nunes da Motta, Proença, Anselmo Xavier, Casimiro Freire, Contreiras, Sabino de Sousa, Elias Garcia etc. Estavam representados n'este banquete os centros e as folhas republicanas da capitale da provincia, na sua maioria.

No domingo foi também realisado em Lisboa o terceiro comicio contra a Salamancada. Outra manifestação republicana e cada vez mais significativas vão sendo, pois que são uma prova incontestavel de que os partidos monarchicos, como elles proprios já confessam, não tem popularidade alguma na capital. E se o partido republicano seguir para a provincia o mesmo processo que tem seguido para com a capital esse resto de vida que a monarchia ainda recebe da provincia, acabar-se-ha também. E quando pedimos organização, quando dizemos que é necessario organizar o partido republicano, é isso mesmo que temos em vista, pois que só uma commissão representante do partido republicano da capital pôde dirigir e obter recursos para fomentar a propaganda fóra. E' indispensavel disciplinar os elementos que se encontram dispersos por muitas e muitas localidades, fundando centros, creando jornaes, desenvolvendo a venda das publicações democraticas n'outras terras que não possam ainda sustentar os seus semanarios etc. Quando se pede aos homens que tem auctoridade e saber para que tractem da organização do partido, não se lhe pede (pelo menos, pensamos assim) que se constituam meia duzia em dictadura para regular as manifestações que hajam de fazer-se em Lisboa contra os poderes constituidos, ou para determinar o que cada republicano deve escrever ou fallar; não pedimos a conselheiro director para promover e sustentar a propaganda republicana fóra da capital que, diga-se a verdade tem sido muito e muito descurada.

No *meeting* a que alludimos fallaram, além de outros, os nossos correligionarios Arriaga, Magalhães Lima e Figueiredo que foram vigorosos nos ataques a todos os partidos monarchicos e receberam calorosos applausos da enorme assembleia popular. Magalhães Lima quando se referiu ao *jesuita* teve uma ovação especial, prolongada e ruidosa. O povo da capital ali reunido, mostrou claramente que está prompto a secundar todo o movimento que se produza contra a *seita negra*.

O conselho de estado reuniu hontem ás 9 horas da noute para deliberar sobre a prorrogação das côrtes afim de ser *chancelada* a Salamancada; os jornaes da manhã nada dizem ainda d'essa sessão, mas consta que serão prorogadas até ao dia 21 do corrente. E sel-o-hão por mais tempo ainda. Assim o exige a salvação do... estado.

Sepultou-se ante-hontem o distincto estudante de medicina Batorres da Guerra, um dos 62 que assignaram o requerimento, pedindo que Arrobos fosse sujeito a exame de sanidade. Foi bem sentida esta morte por todos os seus professores e collegas, que lhe fizeram no cemiterio uma eloquente manifestação do muito apreço em que tinham as suas bellas qualidades e o seu esplendido talento. Juncto da sepultura fez um brilhante discurso o sr. Carlos Tavares.

A proposito da questão—Arrobos devo communicar-lhes que este curioso processo vae seguindo o seu curso. Lê-se nos jornaes de hoje:

«Foi hontem á Boa-Hora depôr no processo de estudantes o sr. dr. Valle que declarou, que não podia ser testemunha, em vista do artigo 969.º da Novissima Reforma Judiciaria, por ter sido advogado dos estudantes e porque lh'o vedava o art. 28.º § 1.º do código penal e o art. 2, 511.º n.º 5 e 1361.º do código civil, não podendo por isso nem divulgar os segredos dos negocios relativos á sua profissão nem até sub-ministrar quaesquer esclarecimentos á parte contraria.»

Diz-se que domingo haverá um *meeting* contra a Salamancada.

Haverá também um no Paço do Bispo promovido pelos republicanos d'aquella localidade, para protestar contra a ladroeira de Salamancá. Esta reunião será também aproveitada como preparatoria da constituição d'um centro republicano ali.

Y.

## COMMUNICADO

### A JUSTIÇA D'AGUEDA

A integridade da magistratura judicial, a austeridade e imparcial applicação da lei, a severidade para os delinquentes e a reintegração para a innocencia—eis uma das principaes garantias da liberdade d'um povo e da autonomia d'um Estado. É a pedra angular da moralidade publica.

Umaz vezes por proposito, outras por levandade, dão-se desgraçadamente entre nós casos para serio reparo. Felizmente o nosso caso é simples, e cremos que devido a mera levandade, que esperamos e desejamos ceda o seu lugar á prudencia e reflexão.

A 27 e 28 do passado junho julgou-se em Agueda um processo de descaminho de imposto do real d'agua em que era réo José Pereira de Lima, de Peçegreiro.

Principiamos por estranhar que o sr. juiz de direito substituto dissesse que só na comarca d'Agueda é que appareciam processos do real d'agua vindos de Sever e por vingança. Não podemos perceber nem descobrir o fundamento d'uma affirmativa grave como esta.

Estranhámos igualmente que os srs. juiz substituto e delegado não perguntassem ás testemunhas se o réo tinha vendido algum vinho dito da sua layra fóra do seu estabelecimento de taverna. A resposta seria provavelmente—que tinham bebido e pago d'esse vinho na eira da adega do transgressor. Não se perguntaria para evitar a resposta? Ignoramos.

Na inquirição das testemunhas estranhámos ainda, por nos parecer pouco curial e decente, que o sr. advogado de defeza acenasse ás testemunhas de certo modo, que interpretamos como prohibição d'ellas dizerem o que queriam e tencionavam. Isto salva a má hermeneutica. Pareceu-nos, apenas. Além de que o interrogatorio foi nimiamente circumscripito e laconico: distancia da taverna á adega, e se havia communicação.

Terminamos esta ligeira e innocente observação pedindo mais seriedade e regularidade para o futuro, para nos evitar o trabalho de reiterar esta petição.

CATAO LUSITANO.

## AVEIRO

Participa-se áquelles membros do Club Eleitoral Republicano Aveirense, que não assistiram á ultima reunião da assembleia geral, que foi resolvido por unanimidade a abstenção na proxima eleição da junta geral.

O vice-presidente

Mannel Homem de Carvalho e Christo.

A colonia franceza, residente no Porto, vae solemnizar com um banquete democratico o anniversario da tomada da Bastilha.

Uma beata de bom tom, do Porto, declarou n'um jornal de Penafiel, que tendo tido uma enfermidade prolongada para que a medicina era inutil, se resolvera a tomar uns *copitos* da miraculosa agua de Lourdes e que logo principiou a achar rapidas melhoras, chegando a estar já de todo curada.

Esta é muito *grauda!* Mesmo assim, ainda ha muito toleirão, que está disposto a engulir d'estas e d'outras patranhas de maior calibre.

D'estes é o reino dos ceus.

Recebemos o 2.º numero d'um novo jornal, que com o titulo de *O*

*Mundo*, começou a sua publicação em Lisboa. Logo para começo de vida vem um pouquinho *escamado* com os republicanos. Não admira. Está lá o sr. Camillo Castello Branco, o velho romancista que se passou com armas e bagagens para os arraiaes da seita negra. E' aguentar-lhe os maus humores.

Ao novel collega desejamos larga existencia.

Recebêmos igualmente o 1.º e o 2.º numeros do novo jornal *A Imparcialidade*. E' bem redigido. Desejamos-lhe longa vida.

Os jornaes francezes occupam-se todos os dias de uma serie de crimes, infamias e poucas vergonhas, praticadas pelos padres catholicos e jesuitas das comunidades religiosas d'aquella briosa nação. Estas almas lazaristas não andam a fazer nada de bom, digno e util cá por este mundo. São as larvas do mal a contaminarem surdamente todos os reconditos sociaes. Só a tiro.

Pedimos ao sr. administrador do concelho que faça terminar essas correrias de touros por as ruas, a horas que incommodam os habitantes d'esta terra e que podem ser fataes a alguem, como já o tem sido. Só em Aveiro é que se presenciá o espectáculo repugnante da garotada de gravata e sem gravata andar n'uma gritaria continua e de esurdecer atraz dos touros por as ruas, com o fim de os fazer discutir, o que poderá alegrar muito a tal garotada, mas o que é um perigo para os cidadãos pacificos. Também só em Aveiro é que se dá o facto dos touros entrarem de dia para a praça e sahirem pouco depois de ter anoutecido, quando anda muita gente por as ruas. As *senhoras* autoridades não deviam necessitar das nossas repetidas reclamações para cousas, que são de primeira intuição administrativa. Ora vamos, depois não se queixem.

Temos visto que só nos attendem quando as flagellamos com rigor.

Já chegou o material para o serviço dos incendios, que a camara municipal mandou comprar. A bomba é solida, magnifica e de grande alcance; os restantes objectos são aperfeiçoados e bons. Ha muito tempo que a cidade se resentia d'esta falta capital. A actual vereação veio preencher uma lacuna importantissima, com a aquisição valiosa do material indispensavel para o serviço dos incendios. Honra pois á camara municipal, que a despeito do seu servilismo reaccionario, e das suas irregularidades soube agora cumprir o seu dever.

O Districto de Aveiro mostra-se muito satisfeito com as regias festanças, que se preparam ao magestoso monarcha brigantino. Poderá. Elle também tem quinhão na boda e lugar na bambochata. Diz lá o collega que todas essas bugangas, luminarias, arcos de ripadilho e saudações burocraticas e vistosas, que para ahí se improvisam é tudo popular, genuino, espontaneo e do coração. Ha opiniões, segundo assevera o ditado. Nós comprehendemos o brodio monarchico por outros processos e principios. Diremos que tudo é de encomenda, mercenario, postico e caricato. São modos de ver. Tenha paciencia.

Vamos ter brevemente eleições de junta geral, como é sabido.

Pois os jornaes da terra, apesar da lucta insana que ahí vae, não foram ainda capazes de declarar quem são os candidatos do seu partido por Aveiro. De maneira que pedem votos, mas sem dizerem para quem. E o povo promete sem saber o que nem para que! Isto é que se chamam eleições conscienciosas.

E não querem a Republica! Sim, tem razão, acabavam-se as poucas vergonhas e as illusões.

Esteve na quinta-feira n'esta cidade o sr. Albano Coutinho, um dos nossos correligionarios mais distinctos e convicto, d'este districto.

Devem chegar hoje a esta cidade os nossos presadissimos amigos Sebastião de Magalhães Lima e Guilherme Henrique de Souza.

Consta-nos que o sr. Arthur Ravara (medico) será nomeado administrador do concelho. Não temos confiança alguma n'aquelle cidadão, todavia estimaremos que faça alguma cousa que geito tenha. Lá para *arranjar* votos é um *alho*. N'esse genero trabalha em alta escola.

Os monarchicos da terra trabalham já desafortadamente em eleições. E' questão de barriga, nada mais, e por isso arranjem-se como quiserem. Mas o que nos admira é que os galopias da monarchia andem a pedir votos aos republicanos. Isso é que se chama não ter vergonha nem dignidade. Aquelles figurões ainda ha dias nos insultaram nos seus papeis, chamando-nos tudo quanto lhes veio á cabeça, e já hoje nos veem de *chapeosinho* na mão e modos humildes, pedir o voto.

Fôra com elles. Os republicanos sabem bem o que devem fazer.

Por iniciativa da camara municipal vae-se constituir uma companhia de bombeiros voluntarios, formada de 25 valentes operarios, que escolheram para seu chefe o intelligente capitão d'este porto, o sr. Francisco Augusto da F. Regalla. A escolha foi acertadissima e muito digna. Oxalá que este brioso empreendimento seja croado dos mais uteis e soberbos resultados.

Um papel, que ahí se publica, traz uma noticia indecente sobre o comicio de hoje. O povo que lhe agradeça e que vá conhecendo os seus amigos. Depois dê o voto a esses ratões, que insultam os que protestam contra os enormissimos impostos que nos carregam. O tal papel é aquelle que ainda ha dias nos fallou em *dignidade jornalística*.

A assembleia geral do centro eleitoral republicano aveirense resolveu por unanimidade abster-se de votar na proxima lucta eleitoral. Apoiámos energicamente a resolução digna dos nossos correligionarios. Não temos nada com as questões da barriga dos outros partidos e por conseguinte não os podemos, nem devemos acompanhar. A intransigencia é a mais excellente qualidade politica que um republicano pode possuir e aquelle que faltar a ella votando com os monarchicos, não é republicano, é intrujão. Demais a nossa consciencia honrada não nos permite envolver nas nojentissimas questões da junta geral.

# ANNUNCIOS

## A MARSELHEZA

Em francez e portuguez

Um folheto de 8 paginas, com uma gravura, preço 20 reis. Vende-se, no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro, — em Coimbra, na loja do sr. João Correia d'Almeida, — Pedidos da provincia, a J. B. Rua da Mouraria, 87, Lisboa. —

Precisam-se agentes na provincia.

## NOTAS

### ENSAIOS DE CRITICA E DE

### LITTERATURA

POR

## ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO

### SUMMARIO

I Carteira d'um positivista; II Esboços de critica; III Estudos do Natural; IV Carvões.

## PREÇO 400 RÉIS

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

## AGENCIA DE ENCOMMENDAS

DE

## PORTUGAL E BRAZIL

Proprietario—Francisco

Nunes Collares

COMISSÕES DIMINUTAS

18, Rua da Atalaya, 18

## LISBOA

## GRANDE SUCCESSO

## A FAVORITA DE BOU-AMENA

O MAIS DRAMATICO DOS ROMANCES CONTEMPORANEOS

POR

LOUIZ D'ARENE

Versão de Augusto José Vieira

Folhas de 8 pag. 10 rs.—

Estampas a 10 rs.

O enredo d'este magnifico romance, todo palpitante de interesse, desenvolve-se nos nossos dias; os personagens, pela maior parte ainda existentes, reconhecem-se perfeitamente.

A Favorita de Bou-Amema, deve pois obter um exito sem precedentes na historia do folhetim contemporaneo.

O auctor teve o feliz arrojio de descobrir, primeiro do que ninguem, as velhacarias e traições de um homem, que occupando outr'ora uma das mais altas posições, está actualmente marcado para sempre pelo ferrete infamante da vergonha.

Um dos principaes assumptos d'esta publicação, é as conspirações Bonapartistas contra a Republica Franceza, as tramas com a Alemanha, com a Italia, com o Bey de Tunis, com Bou-Amema, etc., etc.

No 2.º capitulo d'esta interessante obra, apresenta o seu auctor o marechal Aazine entregue, aos seus projectos de traição a patria.

Luiz d'Arène soube, ao tempo, crear heroes sympathicos cuja existencia arrojada e aventureira preparava as peripecias mais commoventes.

Os leitores encontrarão n'esta obra os effeitos dos ardis de duas mulheres guiadas por paixões contrarias, o amor e o odio: uma perseguindo sem descanso a realisação do seu ideal, e a outra a destruição e a ruina da sua patria.

# SINGER! SINGER!

Machinas para coser, a prestações de 500 réis semanaes



Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

## GUIDADO COM AS IMITAÇÕES

AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

Ó SE VENDEM NA

## COMPANHIA FABRIL SINGER

75—Rua de José estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

FELIA

52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torçoes, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

## FILIAL DA CASA DE MODAS E CONFECCÕES

DE

## GUIMARÃES & ALVES

DE

LISBOA

Armazem de fazendas de todas as qualidades

DIRIGIDO POR

DAVID MARQUES VIEIRA

David Marques Vieira, abre amanhã n'esta cidade, na Travessa dos Mercadores n.ºs 7, 9 e 11, um importante estabelecimento de fazendas, e outros artigos, que venderá por preços baratissimos e sem competencia.

O annunciante, como representante nas provincias do norte, da casa acima mencionada, encarrega-se de mandar vir de Lisboa, com a maior presteza, todos os objectos que aqui lhe sejam pedidos, ou que de fora da cidade lhe sollicitem.

## TAMBEM TEM

Um excellente deposito de machinas de costura aperfeiçoadas e garantidas, que vende em prestações ou a prompto pagamento, conforme a exigencia do freguez.

O annunciante espera merecer a protecção do publico.

# BANDEIRAS

ALUGAM-SE bandeiras novas, quem nas pretender alugar fale com Rodrigo Mieiro, rua de José Estevão n.ºs 64—a 67.

## Conselheiro

DO POVO

Manal Pratico dos cidadãos portuguezes para cada um se dirigir e requerer por si, sem dependencia de procradores, nos tribunaes e repartições publicas, segundo as Leis do Reino.

Sahiu á luz o 3.º fasciculo d'esta interessante publicação.

Acha-se á venda no kiosque do Rocio (lado norte).

Custa apenas 120 rs.

SINGER ALGODÃO  
SINGER TORÇAL

FABRICADO expressamente para as machinas de coser.

Vende-se a retalho e por atacado, com bom desconto e a preços baratissimos na

COMPANHIA FABRIL

SINGER

75 Rua de José estevão

79.

AVEIRO

## Ourivesaria

9 RUA DA COSTEIRA 9

1.º andar

N'esta officina executa-se com perfeição todos os trabalhos, tanto em ouro como em prata.

Garante-se em todas as obras feitas n'este estabelecimento um preço modico.

# SINGER!

## GRANDE BAIXA DE PREÇOS

nas machinas da Companhia Fabril

SINGER

—Rua de José Estevão, 26 e 28—

Acaba de abrir-se n'esta cidade um novo estabelecimento de machinas ligitimas SINGER para familias, alfaiates, costureiras e sapateiros. Todas estas machinas se vendem tanto a prompto pagamento como a praso.

Grande abatimento nas vendas a prompto pagamento.

Em todas as machinas venpidas a praso dispensa-se a prestação de entrada, sendo o 500 reis semanaes seu pagamento feito a

Todos os pedidos devem ser feitos a JOÃO DA SILVA SANTOS, na rua de José Estevão, 26 e 28.

João da Silva Santos  
AVEIRO

## NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Crystaes, mobilia e mercearia

DE

JOSE MARIA DOS SANTOS

RUA DIREITA

AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, galerias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarras, espelhos, candieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos pertencentes ao ramo de mercearia, o que tudo vende por preços muito modicos.